



ESTADO DO MARANHÃO
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
PALÁCIO MANOEL BEQUIMÃO
DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA



ANO XXXIII - N.º 006 - SÃO LUÍS, QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2005. EDIÇÃO DE HOJE: 08 PÁGINAS
1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15.ª LEGISLATURA

SUMÁRIO

RELAÇÃO DE ORADORES 02 MENSAGEM 06
SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS02

MESA DIRETORA

Deputado João Evangelista (PTB)

Presidente

1.ª Vice-Presidente Deputado Rubens Pereira (PTB)	1.º Secretário Deputado Wilson Carvalho(PTB)
2.º Vice-Presidente Deputada Graça Paz (PDT)	2.º Secretário Deputado Pavão Filho (PTB)
3.º Vice-Presidente Deputado Rigo Teles (PTB)	3.º Secretário Deputado Alberto Franco (PSDB)
4.º Vice-Presidente Deputada Janice Braide (PTB)	4.º Secretário Deputado Stênio Resende(PTB)

PARTIDO DA FRENTE LIBERAL - PFL

1. Deputado Arnaldo Melo - licenc.	4. Deputado Francisco Gomes
2. Deputado Carlos Alberto Milhomem	5. Deputado Max Barros
3. Deputado César Pires	

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO - PTB

1. Deputado Antonio Bacelar	9. Deputado Manoel Ribeiro
2. Deputado Camilo Figueiredo	10. Deputado Pavão Filho
3. Deputado Elígio Almeida	11. Deputado Paulo Neto
4. Deputado Deusdedith Sampaio	12. Deputado Rubens Pereira
5. Deputado Geovane Castro	13. Deputado Stênio Resende
6. Deputado Pedro Veloso	14. Deputada Telma Pinheiro
7. Deputada Janice Braide	15. Deputado Wilson Carvalho
8. Deputado João Evangelista	16. Deputada Maura Jorge
	17. Deputado Rigo Teles

PARTIDO VERDE - PV

1. Deputado Carlos Filho
2. Deputado José Lima

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB

1. Deputado Joaquim Haickel
2. Deputada Teresa Murad

PARTIDO LIBERAL - PL

1. Manoel Ceará
2. Reginaldo Nunes

PARTIDO PROGRESSISTA - PP

1. Deputado Hélio Soares
2. Deputado Soliney Silva

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA - PSDB

1. Deputado Aderson Lago
2. Deputado Alberto Franco
3. Deputada Cristina Archer

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - PMDB

1. Deputado Carlos Braide
2. Deputado Alberto Marques

PARTIDO POPULAR SOCIALISTA - PPS

1. Deputado Antonio Pereira

BLOCO PARLAMENTAR DE OPOSIÇÃO - BPO

1. Deputado Domingos Dutra (PT)	5. Deputado Luíz Pedro (PDT)
2. Deputada Graça Paz (PDT)	6. Deputado Mauro Bezerra (PDT)
3. Deputada Helena Barros Heluy (PT)	7. Deputado Rubem Brito (PDT)
4. Deputado Julião Amin (PDT)	

Líder

Deputado Luíz Pedro (PDT)

Vice-Líder

Deputado Domingos Dutra (PT)

LIDERANÇA DO GOVERNO

Líder

Vice-Líderes

Deputado Carlos Braide

Deputado Soliney Silva

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 16/02/2005 - 4ª FEIRA**GRANDE EXPEDIENTE**

1.º ORADOR (a) - 30 minutos

DEPUTADO CARLOS BRAIDE

TEMPO DOS PARTIDOS E BLOCOS PARLAMENTARES

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO - PTB - 20 MINUTOS

PARTIDO DA FRENTE LIBERAL - PFL - 10 MINUTOS

BLOCO PARLAMENTAR DE OPOSIÇÃO - BPO - 10 MINUTOS

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB - 05 MINUTOS

PARTIDO LIBERAL - PL - 05 MINUTOS

PARTIDO VERDE - PV - 05 MINUTOS

PARTIDO PROGRESSISTA - PP - 05 MINUTOS

Sessão Solene de Instalação dos Trabalhos da Terceira Sessão Legislativa da Décima Quinta Legislatura da Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, realizada em quinze de fevereiro do ano dois mil e cinco.

Presidente Senhor Deputado João Evangelista
Primeiro Secretário Senhor Deputado Wilson Carvalho
Segundo secretário Senhor Deputado Pavão Filho.

Às dez horas e vinte minutos presentes os senhores deputados Aderson Lago, Alberto Franco, Alberto Marques, Antônio Carlos Bacelar, Antônio Pereira, Camilo Figueiredo, Carlos Alberto Milhomem, Carlos Braide, César Pires, Cristina Archer, Elígio Almeida, Geovane Castro, Graça Paz, Helena Barros Heluy, Hélio Soares, Janice Braide, João Evangelista, Joaquim Nagib Haickel, José Lima, Julião Amin, Luiz Pedro, Manoel Ceará, Manoel Ribeiro, Maura Jorge, Mauro Bezerra, Paulo Neto, Pavão Filho, Pedro Veloso, Reginaldo Nunes, Rigo Teles, Rubem Brito, Soliney Silva, Stênio Rezende, Telma Pinheiro e Wilson Carvalho. Ausentes Carlos Filho, Deusdedith Sampaio, Domingos Dutra, Francisco Gomes, Max Barros, Rubens Pereira e Teresa Murad.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Em nome do povo invocando a proteção de Deus declaro aberta a Sessão Solene para a instalação da 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura da Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão. Com a palavra o senhor Segundo Secretário que fará a leitura do texto bíblico.

O SENHOR SEGUNDO SECRETÁRIO PAVÃO FILHO (lê texto bíblico) - texto bíblico lido, Senhor Presidente.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Nomeio uma comissão composta pelos senhores Deputados José Lima, Reginaldo Nunes e Elígio Almeida, para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Capitão de Mar e Guerra Luiz Augusto Oliveira de Freitas. Nomeio uma comissão composta pelos senhores Deputados Janice Braide, Antonio Bacelar e Rigo Teles para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Juiz Desembargador José Evandro de Sousa. Nomeio uma comissão composta pelos Deputados Geovane Castro, Pedro Veloso e Hélio Soares para conduzir

à Mesa dos Trabalhos, o Procurador Geral de Justiça, Doutor Raimundo Nonato de Carvalho Filho. Nomeio uma comissão composta pelas Deputadas Helena Heluy, Graça Paz e o Deputado César Pires para conduzir à Mesa dos Trabalhos a Juíza Federal Clemência Maria Almada Lima de Ângelo, Diretora do Fórum Federal. Nomeio uma comissão composta pelos Deputados Julião Amin, Aderson Lago e Manoel Ceará para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Conselheiro Edmar Cutrim, Presidente do Tribunal de Contas do Estado. Nomeio uma comissão composta pelos Deputados Camilo Figueiredo, Soliney Silva e Alberto Marques para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Senhor Clodomir Paz, Secretário Municipal de Governo representando o Prefeito Municipal de São Luís, Tadeu Palácio. Nomeio uma comissão composta pelos Deputados Alberto Franco, Joaquim Haickel e a Deputada Cristina Archer para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Vice-Governador do Estado, Senhor Jura Filho. Nomeio uma comissão composta pelos Senhores Deputados Manoel Ribeiro, Stênio Rezende e Rubem Brito para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Doutor Milson Coutinho. Nomeio uma comissão composta pelas Deputadas Telma Pinheiro, Maura Jorge e o Deputado Carlos Braide para conduzir à Mesa dos Trabalhos o Governador do Estado, Doutor José Reinaldo Tavares. Convido os presentes a se postarem de pé para ouvirmos o Hino do Maranhão interpretado pelo Coral de São João.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Com a palavra a senhora Deputada Helena Heluy, para uma questão de ordem.

A SENHORA DEPUTADA HELENA HELUY - Senhor Presidente, não tenho nenhuma dúvida de que estamos em uma Sessão Solene, em uma sessão especialíssima, em uma sessão magna, mas eu tenho um pleito a formular a V. Exa. e a Mesa, que é de solicitar um minuto de silêncio. Nesta Casa Legislativa um minuto de silêncio como expressão do sentimento da Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão ao abrir os seus trabalhos, este ano. Sentimentos pela brutalidade das balas assassinas, tanto dos executores como de quem as mandou serem desferidas contra a irmã Dorothy Stang, missionária americana que em terras do Brasil, em terras da América Latina, lutava tão somente pelo direito dos mais pobres, dos mais oprimidos. Peço esse minuto de silêncio, não só como expressão do sentimento desta Casa mas também no sentido de que esta Casa se integre ao sentimento dos mais diversos movimentos sociais de outros parlamentos do Brasil e de outros países também. Se integre ao sentimento dos que lutam pelo direito a terra neste País, sobretudo. Enfim, que se integre ao sentimento da Igreja Católica e de outras Igrejas Cristãs também, em uma hora tão séria e tão grave e que este minuto não só seja expressão do sentimento, repito, mas um momento de grande reflexão inclusive para todos nós que representamos o povo do Maranhão. É o pleito que formulo a V.Exa.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Concedido.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Concedo a palavra a Sua Excelência o Senhor Governador do Estado do Maranhão José Reinaldo Tavares, que fará a leitura da Mensagem Governamental.

O SENHOR GOVERNADOR JOSÉ REINALDO TAVARES (sem revisão do orador) - Excelentíssimo senhor Desembargador Milson Coutinho, Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão. Excelentíssimo Senhor Jurandir Serra do Lago Filho, Vice-Governador do Estado do Maranhão. Excelentíssimo Senhor Clodomir Ferreira Paz, Secretário Municipal de Governo, representando o Prefeito Municipal de São Luís Tadeu Palácio. Excelentíssimo Senhor

Conselheiro Edmar Cutrim, Presidente do Tribunal de Contas do Estado. Excelentíssima Senhora Juíza Clemência Maria Almada Lima de Ângelo, Diretora do Fórum Federal. Excelentíssimo Senhor Desembargador José Evandro de Sousa, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Excelentíssimo Senhor Capitão de Mar e Guerra, Luiz Augusto Oliveira de Freitas, Capitão dos Portos. Excelentíssimo Senhor Raimundo Nonato de Carvalho Filho, Procurador Geral de Justiça. Desembargador Stelio Muniz. Senhores Secretários, Senhores Prefeitos, autoridades aqui presentes, senhores familiares, minhas senhoras e meus senhores. É com muita satisfação que estamos aqui para cumprir este ritual da nossa democracia e da abertura do ano legislativo. Senhor Presidente, a sua investidura no cargo de Presidente desta Augusta Assembléia constitui um marco divisório na história política do Maranhão. No convulsivo processo de transformação pela qual passa o nosso Estado, V. Exa. e seus honrados pares tiveram o sábio discernimento de optar, com consciência, pelas aspirações do povo. Estou absolutamente convicto de que a união de parlamentares, em torno das mais nobres causas maranhenses, é fator decisivo para a viabilização de projetos e ações que libertam o Maranhão da miséria que se constitui vergonha nacional e que ultraja a dignidade humana. Como governante, tenho sido vítima da maior campanha difamatória e caluniosa já sofrida por um Chefe de Executivo neste Estado, nas últimas décadas, mas tive a coragem de romper as amarras que me prendiam a um grupo que nada fez pelos milhares de infelizes que se encontram abaixo da linha de pobreza. Agora que empunho a bandeira da liberdade dos meus atos na perspectiva de poder realizar um trabalho voltado para o bem-estar e o progresso da nossa terra, quero tê-los, nobres parlamentares, como meus aliados nessa histórica mudança de página. Para tanto, tenho certeza agora de que poderei contar com o apoio de parlamentares, Senhor Presidente, comprometidos, exclusivamente, com a possibilidade de transformação social deste Estado. Assim, espero minimizar os entraves que têm prejudicado a minha administração aos quais se somam a fatores de ordem econômico-financeira que levaram o Governo Federal a reduzir, substancialmente, a dotação orçamentária dos seus ministérios, refletindo-se no repasse de verbas para os estados. Para o Maranhão, o ano de 2004 foi pontuado por dificuldades, particularmente na questão fiscal, pois a redução das transferências do Governo Federal e o crescimento baixo das receitas próprias em 2003, com perda real da ordem de quatrocentos e nove milhões de reais, apontaram para um patamar mais baixo da arrecadação em 2004 - ao contrário do que aquele que se esperava quando das projeções para esse mesmo ano. Isso nos obrigou, de imediato, a tomar medidas duras com cortes nas despesas de pessoal, redução de cargos em comissão e gratificações, além de contingenciamento nas despesas de custeio e investimento e renegociação de acordos salariais com algumas categorias. Felizmente, as medidas adotadas surtiram o efeito desejado e conseguimos, ao final do ano, cumprir os compromissos assumidos e o alcance dos objetivos previstos. Agora, entramos na rota do equilíbrio das contas de 2005, o que acreditamos ser possível a partir do final do primeiro semestre, quando esperamos aumentar o nível de investimento no Estado. Apesar das dificuldades, é imprescindível ressaltar as ações do meu governo que comprovam o compromisso com o desenvolvimento do Estado e com a meta mobilizadora de elevação do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano. Na Educação, segundo o Censo Escolar 2004, a rede estadual de Ensino Médio atendeu à demanda de 95,7% dos alunos, o que corresponde a mais de duzentas e sessenta e sete mil matrículas, bem acima dos anos anteriores. Nos últimos três anos, o aumento no número de alunos matriculados no Ensino Médio foi de 40%. Das escolas públicas que oferecem o ensino médio, 90% são administradas pelo Estado. No que se refere a salários de docentes, embora o ano que passou tenha sido marcado por manifestações, uma publicação de circulação nacional, a revista Educação, em sua edição de junho de 2004, classificou os educadores maranhenses entre os mais bem

remunerados do País e os que recebem os melhores salários na região Nordeste. A média de hora-aula paga no Maranhão é de R\$ 10,62, perdendo apenas para o Tocantins que paga doze reais. A média nacional de hora-aula é de R\$ 3,62. Apenas para que tenhamos um comparativo, em 2002, o maior salário pago aos profissionais do magistério da educação básica era de R\$ 973,52. Em 2003, evoluiu para R\$ 1.213,73 e, em junho de 2004, foi fixado em R\$ 1.365,74. No mesmo período, o menor salário pago aos professores portadores do curso de Ensino Médio, em classe de Ensino Fundamental, da rede estadual era de R\$ 400,00. Nos anos seguintes, subiu para R\$ 480,00 (em 2003) e foi fixado em R\$ 520,00 em 2004. Em meu governo, foram nomeados mais de seis mil professores, entre outras ações importantes no setor da Educação. Na Saúde, o meu Governo implementa uma política de saúde planejada com ação direta sobre a prevenção dos males que atingem a população. Tudo isto resultou na conquista da Gestão Plena, habilitação concedida pelo Ministério da Saúde que permite ao Estado gerenciar sete milhões de reais por mês, aplicados em ações que têm melhorado os indicadores da saúde, principalmente com a ampliação do Programa de Saúde da Família, que atende atualmente uma população de 2 milhões e 700 mil pessoas, uma cobertura de 72,81%. Este procedimento já nos garantiu os seguintes resultados: A poliomielite está erradicada do Estado; A cobertura vacinal contra a difteria, coqueluche, tétano e sarampo atingiram níveis superiores a 90%; Em 2004, manteve-se a ausência da incidência de sarampo e, segundo dados do Ministério da Saúde, a vacinação de idosos alcançou uma cobertura de 93,42%; O Maranhão foi o único Estado da Amazônia Legal que manteve o controle das doenças endêmicas; O programa de saúde bucal em um ano e meio de atividades, segundo o Ministério da saúde cresceu 87%; Na área especializada o Maranhão obteve registrado avanço em transplantes de córnea e rins, por intermédio do SUS e, até o final deste ano serão iniciados os procedimentos de transplante de fígado e coração; crianças com intolerância alimentar já têm assistência garantida pelo Governo; estudantes da rede pública estadual tiveram ampliado atendimento na própria escola odontológico, oftalmológico e otológico. O maior programa de assistência médica a alunos de escolas públicas do País, o Saúde na Escola, já realizou mais de um milhão de atendimentos. Combate à Pobreza Rural, 264 comunidades localizadas em 69 municípios receberam habitação, água encanada, energia elétrica, melhoramento das vias de acesso, mini-usinas de arroz, casas de farinha, máquinas e equipamentos agrícolas e assistência para o cultivo das mais diversas culturas, além da criação de aves e práticas de pesca. Já são quase 50 mil famílias de agricultores rurais beneficiadas. Conforme informou o Banco Central, por intermédio dos Anuários Estatísticos de Crédito Rural, o Maranhão nas últimas safras, passou a ser o segundo estado do Nordeste a demandar recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF - atrás apenas da Bahia. Em safras anteriores, o Estado amargava o penúltimo lugar do Nordeste. Da safra 2003/2004, o Crédito Rural, por meio do PRONAF, beneficiou 72.116 agricultores familiares, com recursos destinados da ordem de 126 milhões e 700 mil reais, proporcionando um crescimento de 98,1% no número de contratos agropecuários. Dados do IBGE mencionam o expressivo aumento da produção agrícola do Estado nas safras de 2002/2003/2004 em torno de 16 a 20% superior aos índices previstos para o País. A luta contra a febre aftosa obteve resultados satisfatórios: o Maranhão saiu da categoria de alto risco para médio risco graças a ofensivas campanhas de vacinação na capital e no interior. E após 3 anos sem registro de nenhum foco da doença, os criadores maranhenses voltam a comercializar carne para o mercado nacional e a expor seus rebanhos em outros Estados. Desenvolvimento Econômico, o empenho incansável deste Governo em tornar o Maranhão um estado atrativo já surte efeitos desejados. Vários investimentos de grande porte já estão sendo viabilizados, como projeto para instalação de fábrica de Biodiesel, que já se encontra em fase bem adiantada e que viemos a assinar na próxima sexta-feira. Os produtores rurais visitados

pela empresa Brasil EcoDiesel, que detém a tecnologia de fabricação do combustível, já iniciaram o plantio da mamona desde o início de janeiro deste ano, com previsão de geração de pelo menos 300 empregos diretos e mais de 1000 indiretos. Além disso, estão sendo investidos R\$ 220 milhões de reais na instalação de uma fábrica de processamento de soja, cuja inauguração está prevista para o início do próximo ano, no município de Porto Franco. A fábrica de processamento é a primeira no Estado, cuja matéria-prima vai ser processada e agregada o valor no produto, a soja produzida, sendo grande parte da exportação a ser feita pelo Porto do Itaqui. Cerca de 1.200 empregos diretos e indiretos serão gerados na construção e operação. Acrescente-se a toda essa cadeia de investimentos, a construção de um terminal de grãos, o Tegram, cujos investimentos serão de 137 milhões de reais, uma obra imperativa no mercado de exportações. A falta de um local para armazenamento é um dos principais problemas enfrentado pelos produtores brasileiros, visto que a capacidade de armazenar nos portos brasileiros não passa de 70% da nossa produção, acarretando enormes prejuízos para os exportadores. O terminal de grãos terá capacidade de armazenar 90 mil toneladas na primeira etapa e 390 mil toneladas na última etapa, com uma movimentação de 2 milhões de toneladas/ano na primeira etapa, chegando até 12 milhões de toneladas por ano, no final das etapas. Com melhoria da infra-estrutura, o Porto do Itaqui estará habilitado para o escoamento da produção de grãos, não apenas do Maranhão, mas também dos estados do Piauí, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Pará – mais atividade, mais empregos e mais renda para o nosso Estado. Como Vossas Excelências têm conhecimento, temos enfrentado dificuldades burocráticas, provocadas muitas vezes, por interesses daqueles cuja ambição se coloca acima do desenvolvimento sócio-econômico do Estado. Mesmo assim, luto, incansavelmente, pela vinda do Pólo Siderúrgico, sonho de todos os maranhenses, para onde deverão ser investidos 1,5 bilhão de dólares, que resultarão na geração de 15.000 empregos diretos, durante sua instalação e cerca de 5 mil postos de trabalho, quando da sua operacionalização. A par de tudo isso e considerando que a produção de aço no Brasil não tem atendido satisfatoriamente nem a demanda interna, mesmo assim opositores ao projeto tentam por todos os meios inviabilizá-lo. Queria aqui também me referir a refinaria que têm as notícias nos jornais hoje dizendo que o local escolhido foi em Pernambuco. A escolha foi inteiramente política. A ministra Dilma me disse que Pernambuco tecnicamente estaria excluída do processo, e os locais seriam ou São Luís ou o Ceará, Porto de Pecem. Mas nessa grande cooperação entre os Países do Brasil e da Venezuela, o Presidente estará assinando hoje na Venezuela este acordo que permitirá a refinaria em Pernambuco. O presidente da Venezuela já esteve em Pernambuco, portanto é uma questão política que homenageia o nosso presidente colocando essa refinaria em sua terra Natal, porém economicamente a decisão é equivocada, porque fica junto da maior refinaria do Brasil, que é em Salvador e vai disputar o mesmo mercado enquanto aqui no Maranhão nós estamos importando mais de cento e cinquenta mil barris de derivados de petróleo para atender a demanda do Centro Oeste e do Norte do País. Portanto, economicamente é criticável a decisão, mas politicamente nós teremos que respeitar. Senhor Presidente, nobres parlamentares, entre tantos programas do meu governo está aqui ações que eu considero fundamentais para o desenvolvimento do Maranhão, e não poderia encerrar o meu pronunciamento sem pedir o apoio de todos aqueles cujos os compromissos maiores sejam com o desenvolvimento, a justiça social e a paz do nosso povo. Por fim senhores parlamentares, congratulome com todos os eleitos e reeleitos, de maneira especial com o Deputado João Evangelista, que tão sabiamente soube conduzir o pleito que o levou à Presidência da Assembléia. Que em 2005 seja o ano em que será inaugurada uma nova era no Maranhão. Muito obrigado, era essa a mensagem.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Concedo a palavra ao Presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, Desembargador Milson Coutinho.

O SENHOR PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MARANHÃO MILSON COUTINHO (sem revisão do orador) – Excelentíssimo Senhor João Evangelista Serra dos Santos, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão. Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Doutor José Reinaldo Tavares, nas pessoas de quem peço permissão para saudar todos os demais dignos integrantes da Mesa, todas as autoridades civis e militares aqui presentes. Excelentíssimos e Digníssimos Senhores e Senhoras Deputados Estaduais. Meus queridos confrades do rádio, do jornal e da televisão. Senhoras e Senhores, o meu viés aqui será diferente, talvez eu devesse fazer também um pequeno resumo das conquistas do Tribunal. Foram as mesmas dificuldades enfrentadas, os mesmos cortes, os mesmos arrochos, os mesmos atritos, mas atravessamos a tsunamis e 2005 será melhor Senhor Governador, e graças a Deus eu não posso ter medo hoje do Dr. Cirineu, a Lei de Responsabilidade Fiscal nós cumprimos. Então o viés será dentro daquele meu estilo acadêmico e isto nasceu quando eu concebi esta imagem, três Poderes aqui lado a lado. O que é isto? Valeu a pena separar, foi correta na evolução da humanidade separar atribuições em competências? Vejamos isto. Adverte-nos o poeta latino Virgílio, nas suas Élogos: “ninguém pode tudo” – Non omnia possumus omnes. E é verdade. Ninguém, isoladamente, pode tudo e isto nos leva a outra meditação e desta vez com Aristóteles: “o homem é um animal social”. A regra é clara: viver em sociedade é interagir uns com os outros, numa relação de dependência rígida e imutável, e por isso ninguém, sozinho, é capaz de fazer tudo, a começar pelos meios e modos de produção, que infletem inexoravelmente para as relações de consumo globalizado. Cada um faz o que sabe e o conjunto da sociedade consome o que a vida impõe. Isto tem um nome: tessitura social, que se expande na medida em que população do mundo cresce, gerando no seu bojo os infinitos fenômenos sociais que guiam a humanidade. Foi a lei das relações humanas que, em natural processo de evolução, determinou que chegara a hora da divisão das tarefas de governo e que cada um fizesse a sua parte. A teoria da separação de Poderes, que nos ensinaram na faculdade sendo da autoria de Montesquieu? Não é, vem de mais longe, porque no ano 350 a.C. Platão já havia escrito nas leis, no seu livro ‘AS LEIS’: “o governo dos povos devem ser exercido por um Executivo centralizado, por um Legislativo seletivo e por Justiças eleitas, sem tendências políticas”. Aristóteles, seu discípulo, completou: “o governo dos povos deve ser exercido por um titular dos negócios públicos, por um titular das magistraturas legislativas e por um titular das administrações das Justiças”. Quer dizer, 2.300 anos antes, já se sabia disso. É por isso que Salomão já dizia no Eclesiastes: *nihil sub solum novum*. Não tem nada de novo em cima da terra ou debaixo do sol. Senhor Presidente João Evangelista, V. Exa. neste dia dá um viés positivo na abertura dos trabalhos desta Casa ao permitir que o Judiciário tenha vez e voz. E é precisamente neste gesto democrático que V. Exa. começa a dar cumprimento ao que reza a Constituição da República quando ordena que os Poderes devam ser independentes sim, sem esquecer que essa independência necessita pautar-se segundo padrões de harmonia, e pelo figurino da convivência ética segundo o melhor espírito civilizado. Como observador que sou da cena maranhense, imposição de minha conhecida mania da pesquisa histórica, posso declarar a V. Exa. e a este digno Parlamento, que este é o melhor caminho. É sempre bom que estejamos juntos nas vitórias e nas dificuldades. É sempre bom. Cabe-me declarar Senhor Presidente, a V. Exa. e a Egrégia Casa, assim como ao Senhor Governador do Estado, que da parte do Judiciário haverá, como sempre houve, a tendência natural para a convivência pacífica segundo todos os padrões de dignidade, nas suas relações institucionais com os demais Poderes. Senhor Presidente, conheço deste a Câmara

quando V.Exa. era Presidente lá e eu era o seu Procurador Geral, conheço a habilidade de V.Exa. como inteligente mediador em momentos de desencontros e de atropelos políticos, e guardei de memória, suas palavras no dia em que foi investido na Presidência desta Sereníssima e Augusta Assembléia. Disse V. Exa: “Sintam-se, os 42 deputados, no comando deste Poder. Somos 42 Presidentes”. Esta frase, feliz e oportuna, faz-me lembrar outra, agora, de um infeliz contraponto. É do pensador francês Paul Valéry, que cunhou para a história este epigrama diabólico, disse ele: “o poder sem abuso perde o encanto”: *Le pouvoir sans controle perd le charme*. Literalmente. Equívoco imperdoável. O bom uso do poder ao povo encanta. O abuso desmerece a todos. Só para recordar, que este é meu pensamento e que não é de hoje, no dia em que fui empossado na Presidência do Tribunal, declarei enfático e com todas as letras, o Doutor José Reinaldo estava lá e ouviu: Desembargador não é rei e Juiz não é donatário de capitania hereditária. Permita-me a Casa que eu complete agora a frase: Presidentes, Governadores e Prefeitos não são imperadores perpétuos e nem parlamentares integram a casta dos faraós, porque agora tudo passa, todos nós temos um tempo curto, o dia de entrar e de sair. Nada de arrogância, nada de pensar que somos donos de tudo, porque o dono de tudo é o povo. Finalizo Senhor Presidente, com o Padre Antônio Vieira, no conhecido Sermão da Sexagésima, e isso é para dizer apenas uma coisa: O que é que fica para as gerações futuras, para os nossos filhos e netos? O que é que fica quando cada um de nós tem a sorte de exercer o comando de um dos Poderes do Estado, ou de pertencer a um dos Poderes do Estado. O que fica o Padre nos disse em 1655, num sermão pregado em Lisboa. “*Não basta ter nome de pregador ou ser pregador de renome. As boas ações e os grandes exemplos, estes sim, são os que convertem o mundo*”. Senhor Governador, Senhor Presidente, eu estou certo de que da união de nós três aqui nesta passagem que já esta para acabar também, e nos limites constitucionais e legais das nossas competências e atribuições, nada além disso, quem rompe o fio da lei cai na sanção da lei, quem se mantém dentro do fio da lei recebe o benefício da lei. O que nos resta Senhor Presidente, é unidos em parcerias, primeiro com os trabalhadores, todos eles, depois com os empresários, todos eles, porque é dessa fonte que brota a riqueza para que o governo cobre imposto e reinvesta. Governo não gera emprego, quem gera emprego é a iniciativa privada, quem gera emprego é o empresariado, é o trabalhador. O que nos resta Senhor Governador é fazer essa parceria, dentro da lei e oferecer o nosso contributo para a grande vitória do Maranhão e do seu povo. É esta a nossa missão, vamos cumpri-la se Deus quiser. Muito obrigado.

O SENHOR PRESIDENTE JOÃO EVANGELISTA - Excelentíssimo senhor José Reinaldo Tavares, Governador do Estado do Maranhão, Excelentíssimo senhor Desembargador Milson Coutinho, Presidente do Tribunal de Justiça, Excelentíssimo senhor Jurandir Ferro do Lago Filho, vice-governador do Estado do Maranhão, Excelentíssimo senhor Clodomir Ferreira Paz, Secretário Municipal de Governo, aqui representando o Prefeito Tadeu Palácio, de São Luís. Excelentíssimo Conselheiro Edmar Cutrim, Presidente do Tribunal de Contas do Estado. Excelentíssima senhora Juíza Clemência, Maria Almada Lima de Ângelo, Diretora do Fórum Federal. Excelentíssimo Senhor Desembargador José Evandro de Sousa, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Excelentíssimo senhor Capitão de Mar e Guerra, Luiz Augusto Oliveira de Freitas, Capitão dos Portos do Maranhão. Excelentíssimo senhor Raimundo Nonato de Carvalho Filho, Procurador Geral de Justiça. Sua Excelência, senhor Desembargador Stélio Muniz. Senhor Presidente da FAMEM, Prefeito Cleomar Carvalho Cunha, em nome de quem eu saúdo todos os prefeitos do Maranhão e prefeitais. Senhor Presidente da Associação dos Magistrados, juiz Francisco Ronaldo de Oliveira. Senhor Luiz Gonzaga Martins Coelho, Presidente da Associação do Ministério Público. Senhor José de Ribamar Barbosa Belo, Presidente da Associação Comercial do Estado do Maranhão.

Senhor José Arteiro presidente da Federação do Comércio. Senhor José Machado Mendes Presidente da Federação das Indústrias do Estado Maranhão. Senhores Secretários de Estado, representante do 24º Batalhão de Caçadores. Vereadores aqui presentes, lideranças. Senhoras deputadas, senhores deputados. Quando penso no que pode representar o valor das formas políticas, quando em mim, neste momento se reacende a idéia de que a alternância de poder é um postulado basilar da democracia. Compreendo a extensão, a importância do legislativo e o tamanho da nossa responsabilidade, que assumimos perante o povo do Estado do Maranhão. De certo que as forças políticas que ora se assentam nesse Estado não são responsáveis pelo atraso do Maranhão e penso mais ainda que uma colisão de bem intencionados aponta a moralização dos poderes da federação forjada da interdependência entre estes mesmos poderes, é o caminho menos espinhoso, menos sinuoso para que o Maranhão encontre a paz e o desenvolvimento. E eu saúdo Senhor Governador pela determinação, pelo espírito público e coragem cívica que o levaram a enfrentar as mais estranhas forças para resgatar a autonomia do Maranhão. E estou certo de que, não será o terrorismo verbal nem o monopólio de desvirtuamento dos meios de comunicação, que haverão de abalar a governabilidade desse Estado. Senhores Deputados, assenta-se hoje na Presidência do Tribunal de Justiça do Maranhão, um ser humano incomum, o Desembargador Milson Coutinho, donatário de uma das mais privilegiadas inteligências desse Estado, pesquisador incansável, escritor aplaudido por todas as tendências da literatura, jurista renomado e ardente defensor do estado de direito e dos postulados da democracia. Milson Coutinho, representante do Poder Judiciário, eu o saúdo pela persistência com que defendeu o princípio da sensibilidade aos cargos e aos empregos públicos, realizando o concurso público de provas e títulos no Tribunal de Justiça do Maranhão. O Desembargador Milson Coutinho representa sim, o equilíbrio da tutela jurisdicional, na busca do Estado de direito e da reafirmação do conceito histórico de democracia. Senhoras e senhores Deputados, pretendo que juntos possamos construir um Poder Legislativo forte. Forte, não onipotente, para que não se firam aqui direitos e garantias individuais, não se anule liberdades humanas e não se corra o risco de submeter a população a um poder político incontrolado e sem participação, pois entendo eu, que os poderes estão acima dos seus dirigentes e, acima dos dirigentes e dos poderes, está o interesse do povo no caso, o interesse do povo do Maranhão. Senhores jornalistas, a história tem nos dado muitos exemplos do cerceamento da liberdade de expressão, os porões do regime de recessão nos diversos continentes tem patrocinado a censura e posto ferrolho na boca, costurado mordanças mentais. Um parlamentar sem liberdade de dizer e divulgar o que pensa sobre o seu Estado e seu país sente-se manietado. Por isso que a Rádio Timbira surgiu em tão boa hora. E Sua Excelência senhor governador já demonstrando a parceria respeitosa e construtiva neste parlamento, nos transfere a Rádio Timbira para o Parlamento Estadual, que será essencial para esse parlamento. Não haverá censura na transmissão dos feitos e dizeres dos senhores deputados, independentemente da coloração política, ideológica ou partidária. Nosso objetivo é interiorizar este parlamento, levar palavras e conquistas dos deputados até suas bases, suas regiões e os municípios do Maranhão. E é exatamente, em virtude da grandeza da função parlamentar, por conhecer a luta, o denodo de cada um dos meus pares na defesa dos interesses do povo do Maranhão, na busca de soluções para problemas, que se localizam, nos mais distantes pontos maranhenses, que haveremos de concentrar esforços também na Secretaria de Comunicação Social da Assembléia Legislativa, o site www.al.ma.gov.br disponibilizará diariamente em tempo real o noticiário aqui produzido, podendo ser acessado de qualquer ponto do Maranhão, do país e do mundo, com isso possibilitando a retransmissão desse noticiário pelos diversos jornais locais da emissora localizadas nos diversos municípios, rádios comunitárias, gazetas regionais, jornais, canais de televisão, panfletos, enfim, toda e qualquer meio de

comunicação disponível no Maranhão e no Brasil. Vejam bem, mesmo esta sessão, já está sendo transmitida ao vivo pelo nosso site, sem contar que a nossa intenção, e Deus há de nos ajudar no cumprimento desta tarefa, conseguir para a Assembléia um canal de televisão aberto. Aos funcionários desta Assembléia, informamos que desta vez existirão investimentos reais na capacitação da mão-de-obra, utilizada neste parlamento. Implantaremos também, ao longo de nossa administração, em definitivo, o plano de cargos, carreiras e salários, cuja ausência é inadmissível e só opera transtornos e injustiças para os funcionários públicos deste Poder. Senhoras e senhores deputados, sou conhecedor do espírito democrático que moveu, cada um de nós, no sentido da escolha da função pública. Descubro a cada instante nos parlamentares do meu Estado a vocação para o bem, o desejo de só erguer, de transformar o Maranhão numa unidade federativa da qual realmente possamos nos orgulhar sem a presença de indicadores sociais que nos envergonham, e tais conclusões estatísticas que nos atormentam. Sei o quanto estes parlamentares, todos prezam e amam a liberdade, sei que esta Assembléia é o espelho fiel das forças democráticas do povo do Maranhão. Por isso, preciso pregar a união, convocá-los a entender que as decisões coletivas serão os elementos básicos da nossa independência, da reconquista das prerrogativas que nos foram subtraídas ao longo do tempo. Senhor Governador, senhor Presidente do Tribunal de Justiça, senhoras e senhores membros que compõem a Mesa e autoridades aqui presentes. Senhoras e senhores deputados, é hora de por fim a xenofobia e a arrogância de certos agrupamentos políticos, é hora de apostar na defesa de doutrinas e idéias com alicerces para construção do futuro. O Maranhão, a partir de agora, senhor governador, senhor Presidente do Tribunal de Justiça pertence aos maranhenses, não mais será tratado como um feudo, não mais caminhará na contramão da história, descortinam-se no horizonte os primeiros sinais de liberdade. O Maranhão venceu. Parabéns ao heróico povo do Maranhão. Muito obrigado. Convido a ouvirmos novamente o coral São João interpretando canções do folclore nordestino. Lembro aos senhores deputados e deputadas a Sessão Ordinária de amanhã a ser realizada às 09:30h, conforme determina o Regimento Interno. Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Solene.

GOVERNO DO MARANHÃO

MENSAGEM N.º 01/05

São Luís, 15 de fevereiro de 2005

Senhor presidente,

A sua investidura no cargo de presidente desta augusta Assembléia constitui um marco divisório na história política do Maranhão. No convulsivo processo de transformação pela qual passa o nosso Estado, Vossa Excelência e seus honrados pares tiveram o sábio discernimento de optar, com consciência, pelas aspirações do povo.

Estou absolutamente convicto de que a união de parlamentares, em torno das mais nobres causas maranhenses, é fator decisivo para a viabilização de projetos e ações que libertam o Maranhão da miséria que se constitui vergonha nacional e que ultraja a dignidade humana. Como governante, tenho sido vítima da maior campanha difamatória e caluniosa já sofrida por um chefe de Executivo neste Estado, nas últimas décadas, mas tive a coragem de romper as amarras que me prendiam a um grupo que nada fez pelos milhares de infelizes que se encontram abaixo da linha de pobreza.

Agora que empunho a bandeira da liberdade dos meus atos na perspectiva de poder realizar um trabalho voltado para o bem-estar e o progresso da nossa terra, quero tê-los, nobres parlamentares, como meus aliados nessa histórica mudança de página. Para tanto, tenho certeza agora de que poderei contar com o apoio de parlamentares, senhor presidente, comprometidos, exclusivamente, com a possibilidade de transformação social deste Estado.

Assim, espero minimizar os entraves que têm prejudicado a minha administração aos quais se somam a fatores de ordem econômico-financeira que levaram o Governo Federal a reduzir, substancialmente, a dotação orçamentária dos seus ministérios, refletindo-se no repasse de verbas para os estados.

Para o Maranhão, o ano de 2004 foi pontuado por dificuldades, particularmente na questão fiscal, pois a redução das transferências do Governo Federal e o crescimento baixo das receitas próprias em 2003, com perda real da ordem de quatrocentos e nove milhões de reais, apontaram para um patamar mais baixo da arrecadação em 2004 - ao contrário do que aquele que se esperava quando das projeções para esse mesmo ano. Isso nos obrigou, de imediato, a tomar medidas duras com cortes nas despesas de pessoal, redução de cargos em comissão e gratificações, além de contingenciamento nas despesas de custeio e investimento e renegociação de acordos salariais com algumas categorias.

Felizmente, as medidas adotadas surtiram o efeito desejado e conseguimos, ao final do ano, cumprir os compromissos assumidos e o alcance dos objetivos previstos. Agora, entramos na rota do equilíbrio das contas de 2005, o que acreditamos ser possível a partir do final do primeiro semestre, quando esperamos aumentar o nível de investimento no Estado.

Apesar das dificuldades, é imprescindível ressaltar as ações do meu governo que comprovam o compromisso com o desenvolvimento do Estado e com a meta mobilizadora de elevação do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano:

Na Educação – Segundo o Censo Escolar 2004, a rede estadual de Ensino Médio atendeu à demanda de 95,7% dos alunos, o que corresponde a mais de duzentas e sessenta e sete mil matrículas, bem acima dos anos anteriores. Nos últimos três anos, o aumento no número de alunos matriculados no Ensino Médio foi de 40 por cento. Das escolas públicas que oferecem o Ensino Médio, 90 por cento são administradas pelo Estado.

No que se refere a salários de docentes, embora o ano que passou tenha sido marcado por manifestações, uma publicação de circulação nacional, a revista Educação, em sua edição de junho de 2004, classificou os educadores maranhenses entre os mais bem remunerados do País e os que recebem os melhores salários na região Nordeste. A média de hora-aula paga no Maranhão é de R\$ 10,62, perdendo apenas para o Tocantins que paga doze reais. A média nacional de hora-aula é de R\$ 3,62. Apenas para que tenhamos um comparativo, em 2002, o maior salário pago aos profissionais do magistério da educação básica era de R\$ 973,52. Em 2003, evoluiu para R\$ 1.213,73 e, em junho de 2004, foi fixado em R\$ 1.365,74. No mesmo período, o menor salário pago aos professores portadores do curso de Ensino Médio, em classe de Ensino Fundamental, da rede estadual era de R\$ 400,00. Nos anos seguintes, subiu para R\$ 480,00 (em 2003) e foi fixado em R\$ 520,00 em 2004. Em meu governo, foram nomeados mais de 6 mil professores, entre outras ações importantes no setor da Educação.

Na Saúde – O meu Governo implementa uma política de saúde planejada com ação direta sobre a prevenção dos males que atingem a população. Tudo isto resultou na conquista da Gestão Plena, habilitação concedida pelo Ministério da Saúde que permite ao Estado gerenciar sete milhões de reais por mês, aplicados em ações que têm melhorado os indicadores da saúde, principalmente com a ampliação do Programa de Saúde da Família que atende atualmente uma população de 2 milhões e 700 mil pessoas, uma cobertura de 72,81%.

Este procedimento já nos garantiu os seguintes resultados:

- 1) A poliomielite está erradicada do Estado;
- 2) A cobertura vacinal contra a difteria, coqueluche, tétano e sarampo atingiram níveis superiores a 90%;
- 3) Em 2004, manteve-se a ausência da incidência de sarampo e, segundo dados do Ministério da Saúde, a vacinação de idosos alcançou uma cobertura de 93,42%;
- 4) O Maranhão foi o único Estado da Amazônia Legal que manteve o controle das doenças endêmicas;
- 5) O programa de saúde bucal em um ano e meio de atividades, segundo o Ministério da saúde cresceu 87%;
- 6) Na área especializada o Maranhão obteve registrado avanço em transplantes de córnea e rins, por intermédio do SUS e, até o final deste ano serão iniciados os procedimentos de transplante de fígado e coração;
- 7) Crianças com intolerância alimentar já têm assistência garantida pelo Governo;
- 8) Estudantes da rede pública estadual tiveram ampliado atendimento na própria escola odontológico, oftalmológico e otológico. O maior programa de assistência médica a alunos de escolas públicas do País, o Saúde na Escola, já realizou mais de um milhão de atendimentos.

Combate à Pobreza Rural - 264 comunidades localizadas em 69 municípios receberam habitação, água encanada, energia elétrica, melhoramento das vias de acesso, mini-usinas de arroz, casas de farinha, máquinas e equipamentos agrícolas e assistência para o cultivo das mais diversas culturas, além da criação de aves e práticas de pesca. Já são quase 50 mil famílias de agricultores rurais beneficiadas. Conforme informou o Banco Central, por intermédio dos Anuários Estatísticos de Crédito Rural, o Maranhão nas últimas safras, passou a ser o segundo estado do Nordeste a demandar recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF – atrás apenas da Bahia. Em safras anteriores, o Estado amargava o penúltimo lugar. Da safra 2003/2004, o Crédito Rural por meio do PRONAF, beneficiou 72.116 agricultores familiares, com recursos destinados da ordem de 126 milhões e 700 mil reais, proporcionando um crescimento de 98,1% no número de contratos agropecuários. Dados do IBGE mencionam o expressivo aumento da produção agrícola do Estado nas safras de 2002/2003/2004 em torno de 16 a 20% superior aos índices previstos para o País.

A luta contra a febre aftosa obteve resultados satisfatórios: o Maranhão saiu da categoria de alto risco para médio risco graças a ofensivas campanhas de vacinação na capital e no interior. E após 3 anos sem registro de nenhum foco da doença, os criadores maranhenses voltam a comercializar carne para o mercado nacional e a expor seus rebanhos em outros Estados.

Desenvolvimento Econômico – O empenho incansável deste Governo em tornar o Maranhão um estado atrativo já surte efeitos desejados. Vários investimentos de grande porte já estão sendo viabilizados, como projeto para instalação de fábrica de Biodiesel, que já se encontra em fase bem adiantada. Os produtores rurais visitados pela empresa Brasil EcoDiesel, que detém a tecnologia de fabricação do combustível, já iniciaram o plantio da mamona desde o início de janeiro deste ano, com previsão de geração de pelo menos 300 empregos diretos e mais de 1000 indiretos. Além disso, estão sendo investidos R\$ 220 milhões de reais na instalação de uma fábrica de processamento de soja, cuja inauguração está prevista para o final deste ano, no município de Porto Franco. A fábrica de processamento é a primeira no Estado, cuja matéria-prima vai ser processada e agregada o valor no produto, a soja produzida, sendo grande parte da exportação a ser feita pelo Porto do Itaqui. Cerca de 1.200 empregos diretos e indiretos serão gerados na construção e operação.

Acrescente-se a toda essa cadeia de investimentos, a construção de um terminal de grãos, o Tegram, cujos investimentos serão de R\$137 milhões de reais, uma obra imperativa no mercado de exportações. A falta de um local para armazenamento é um dos principais problemas enfrentado pelos produtores brasileiros, visto que a capacidade de armazenar nos portos brasileiros não passa de 70% da nossa produção, acarretando enormes prejuízos para os exportadores. O terminal de grãos terá capacidade de armazenar 90 mil toneladas na primeira etapa e 390 mil toneladas na última etapa, com uma movimentação de 2 milhões de toneladas/ano na primeira etapa, chegando até 12 milhões de toneladas por ano, no final das etapas. Com melhoria da infra-estrutura, o Porto do Itaqui estará habilitado para o escoamento da produção de grãos, não apenas do Maranhão, mas também dos Estados do Piauí, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Pará – mais atividade, mais empregos e mais renda para o nosso Estado.

Como vossas excelências têm conhecimento, temos enfrentado dificuldades burocráticas, provocadas muitas vezes, por interesses daqueles cuja ambição se coloca acima do desenvolvimento sócio-econômico do Estado. Mesmo assim, luto, incansavelmente, pela vinda do Pólo Siderúrgico, sonho de todos os maranhenses, para onde deverão ser investidos 1,5 bilhão de dólares, que resultarão na geração de 15.000 empregos diretos, durante sua instalação e cerca de 5 mil postos de trabalho, quando da sua operacionalização. A par de tudo isso e considerando que a produção de aço no Brasil não tem atendido satisfatoriamente nem a demanda interna, mesmo assim opositores ao projeto tentam por todos os meios inviabilizá-lo.

Senhor presidente, nobres parlamentares, entre tantos programas do meu governo, destaquei as ações que considero fundamentais para o desenvolvimento do Maranhão. E não poderia encerrar o meu pronunciamento sem pedir o apoio de todos aqueles cujos compromissos maiores sejam o desenvolvimento, a justiça social e a paz do nosso povo. Por fim, senhores parlamentares, congratulo-me com todos os eleitos e reeleitos, e de maneira especial com o deputado João Evangelista, que tão sabiamente soube conduzir o pleito que o levou a presidência da Assembléia.

Que 2005 seja o ano em que será inaugurada uma nova era no Maranhão.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES
Governador do Maranhão



**ESTADO DO MARANHÃO
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
PALÁCIO MANOEL BEQUIMÃO
DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA**

PODER LEGISLATIVO

EDITADO PELA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Registro no cartório de títulos e documentos sob os números 1.780 e 24.950.
Rua do Egito, n.º 144, Centro - Fone: 214-5885 - FAX: (098) 222-6253
CEP.: 65010-908 - São Luís - MA
Site: www.al.ma.gov.br - E-mail: secom@al.ma.gov.br

JOÃO EVANGELISTA
Presidente

JORGE VIEIRA
Secretário de Comunicação

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Ao elaborar o seu texto para publicação no Diário da Assembléia, observe atentamente as instruções abaixo:

- A) edição dos textos enviados à Secretaria de Comunicação em disquete;
- B) medida da página em formato A4;
- C) editor de texto padrão: word for windows - versão 6.0 ou superior;
- D) tipo de fonte: Times New Roman;
- E) tamanho da letra: 10;
- F) entrelinhas automático;
- G) gravar no disquete sem compactar, sem vírus de computador;
- H) o disquete só deverá ser gerado após o ato oficial estar devidamente assinado;
- I) utilize tantos disquetes quanto seu texto exigir.